



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

## SEGUINDO OS PASSOS DO MESTRE

Leitor amigo, deixa por uns momentos as preocupações da vida, as distrações do mundo e vem comigo em religiosa peregrinação ao Santuário da Senhora das Preces. Ali encontramos diante dos olhos os grandes Passos da Paixão de Cristo.

És cristão, tens de viver como Cristo; por isso segue-lhe os passos. Ele vai à frente para ensinar e dar exemplo.

Jesus entra em Jerusalém no meio de triunfo, saudado por toda a gente, aclamado por pequenos e grandes e todos dizem: «bendito o que vem em nome do Senhor».

No meio de palavras e vivas, Jesus chora à vista de Jerusalém. Chora porque os corações de muitos, talvez mesmo daqueles que o aclamavam, estavam endurecidos. Os olhos dos judeus viam o Mestre, mas não como o SEU Mestre; presenciaram os seus milagres, mas não o reconheciam como Deus; para eles não era o Amigo que se deseja e procura, mas sim um adversário perigoso de que era preciso desfazer-se.

Jesus lia-lhes na alma as suas malévolas intenções e por isso os seus olhos encheram-se de lágrimas, lágrimas de amor e de compaixão.

### No Cenáculo

Leitor amigo, já reparaste que a capela dos Apóstolos representa o Cenáculo, isto é, a sala onde Jesus realizou a última ceia?

Pois foi ali que o Mestre realizou o maior milagre de toda a sua vida, milagre que se repete há perto de 20 séculos: a instituição da Eucaristia. Foi a primeira Missa que se celebrou no mundo e foi ali, naquele dia de quinta-feira Santa que Jesus se deu aos Apóstolos na Sagrada comunhão.

Jesus, por ser Deus, poderia criar novos mundos, poderia realizar novas e grandes maravilhas, mas maior milagre não podia realizar.

Olha para o rosto dos Apóstolos: espantados admirados, interrogando-se uns aos outros, como que a quererem descobrir o mistério das palavras de Jesus: «um de vós me há-de trair».

Se um raio ali tivesse caído naquele momento, não teriam ficado mais assombrados.

No entanto era verdade. Um daqueles que sempre o acompanhou, que ouviu a sua voz, que presenciou inúmeros milagres, que todos os dias se sentam à sua mesa, traiu-o, vendeu-o, e ele mesmo o entregou aos seus inimigos.

Leitor amigo, não lhe atires pedras a esse infeliz Judas. Que lhe atire a primeira pedra aquele que estiver inocente. Sim, também nós muitas vezes

( Continua na página dois )

## OS DRAMAS DO TERRORISMO EM ANGOLA

Um papel escrito com sangue no meio duma «picada» do mato

LUANDA — É com maior relevo que o jornal «O Comércio» desta cidade insere na primeira página uma descrição de Sines Fernandes em que relata um expressivo e dramático episódio que merece meditação e constitui documento de verdades que muitos querem deturpar.

Trata-se de uma história vivida pelo negro Nhangá que na última esperança de voltar ao convívio dos seus escreveu com o próprio sangue a expressão do seu arrependimento e o seu pedido de socorro.

### Dois meses de tentativas vãs

Tinha feito quanto podia para chamar a atenção da tropa que cruzava os caminhos em missão de vigilância durante dois meses de vãs tentativas.

Sempre que o «francês» saía do seu esconderijo com os ho-

( Continua na página três )

### A Fátima no mês de Agosto

Está a organizar-se uma excursão a Fátima no mês de Agosto.

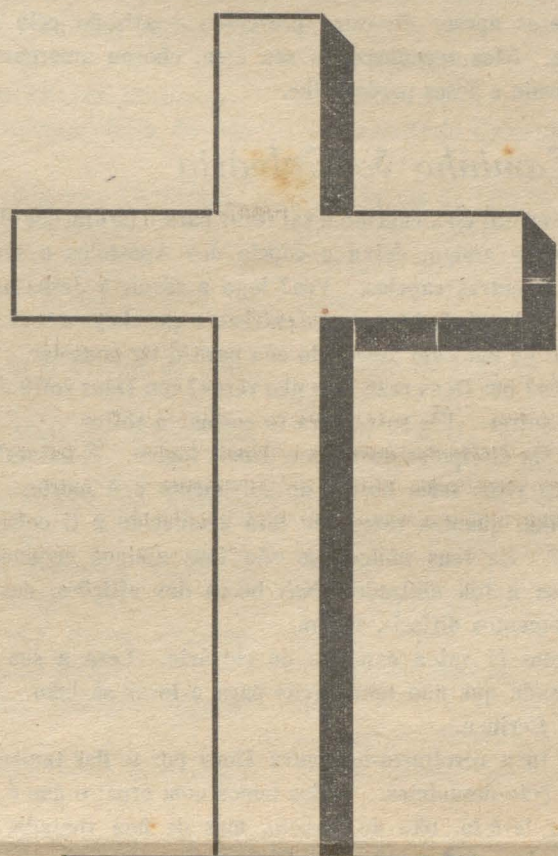
É um dos meses mais lindos para ir a Fátima.

A marcação dos lugares é feita pela ordem das inscrições.

Não se demore. Dê o seu nome quanto antes para não ficar sem lugar.

### Para a Senhora das Preces

O Sr. Joaquim Antunes, do Casal de água do Verão, enviou 5\$00; o Sr. João Antunes, de Sarzedas, enviou também 5\$00; o Sr. Manuel Joaquim Gonçalves Torres, de Oliveira do Hospital enviou 20\$00 para a Senhora das Preces; o Sr. António Nunes Fernandes do Barril d'Alva, entregou 20\$00 para a Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho.



SALVÉ Ó CRUZ DO REDENTOR  
ONDE MORREU POR NOSSO AMOR

A todos os nossos estimados assinantes e leitores, desejamos umas Festas de Páscoa felizes.

Oxalá que cada assinante seja uma testemunha viva de Cristo ressuscitado.

### IMPOSTO DE CAPITAIS

O imposto de capitais do ano de 1963 está a pagamento durante o mês de Abril.

Os interessados que o não pagarem em Abril terão mais 60 dias, mas acrescido dos respectivos juros de mora e depois dos 60 dias vai para o relaxe.

Presados amigos, quem quiser enganar o Governo pague-lhe o que lhe pertence, a tempo e horas.

### TAXA MILITAR

É nos meses de Abril e Maio que se deve pagar a taxa militar. Do fim de Maio em diante será cobrada em dôbro.

Portanto os interessados no seu próprio interesse devem fazer o pagamento em Abril e Maio.

## Excursão DE LISBOA à SENHORA DAS PRECES

O Sr. António Freire Nunes, residente em Lisboa, na Calçada da Tapada, 4-1.º Dt.º, está a organizar uma excursão à Senhora das Preces por ocasião das grandes festas que se realizam nos dias 1 e 2 de Junho.

A saída de Lisboa é no dia 1 e regressa no dia 3. O preço é de 112\$50.

Há lugares disponíveis e por isso aceita ainda inscrições.

A N O X I I I

7

ABRIL • 1963

NÚMERO 148

## Seguindo os passos do Mestre

(Continuado da página um)

atraioamos o Mestre na nossa Missão, na nossa vida, nas nossas acções. Quantas vezes o vendemos não por trinta dinheiros, mas por menos ainda! Quantas vezes o trocamos apenas pela satisfação de um prazer!

Olha amigo, eu creio que o maior pecado de Judas não foi o de trair o Mestre, mas sim o seu desespero.

Creio bem que se teria salvo, se em vez de se ter enforcado na figueira se tivesse lançado ao pescoço de Jesus, contrito e arrependido.

Vês? Pedro também atraioou o Mestre, negando-o por três vezes apesar de estar prevenido e avisado pelo próprio Mestre. Mas reconheceu o seu erro, chorou amargamente o seu pecado e Jesus perdoou-lhe.

### A Caminho do Calvário

Jesus sai do Cenáculo e vai rezar para o jardim das oliveiras.

Leitor amigo, deixa a capela dos Apóstolos e segue em visita às outras capelas. Vês? logo a seguir é Jesus no horto a rezar e de tal modo reza e se entristece que chega a soar sangue, a ponto de um anjo descer do céu para o vir consolar.

Vês? um Deus reza e tu não rezas? um Deus sofre e tu não queres sofrer. Ele sofre para te ensinar a sofrer.

Os discípulos dormem e depois fogem. É natural; todos os seres vivos têm horror ao sofrimento e à morte.

Olha, quantas vezes não terá acontecido a ti coisa semelhante? Os teus amigos só são teus amigos enquanto lhes interessa a tua amizade. Nas horas das aflições, das dores, nos momentos difíceis, fogem.

Jesus lá vai a caminho do calvário. Leva a sua cruz e tão pesada que não tem forças para a levar sozinho. Precisa de um Cerineu.

E tu a revoltas-te contra Deus por te dar também uma cruz. Não desanimes. Todos temos uma cruz; o que é preciso é saber levá-la, não de arrasto, mas de boa vontade, com a certeza de que Jesus é o teu Cirineu.

Vês ali Jesus no alto da cruz, pregado e de braços abertos? É para abraçar todos os homens. Está suspenso entre o céu e a terra para atrair a si todos os corações.

A cruz foi instrumento de ignominia, hoje é sinal de redenção.

### Ressuscitou ao Terceiro Dia

Depois de estar parte de três dias no sepulcro, Jesus Cristo ressuscitou.

Jesus, morrendo, mostrou que era homem; ressuscitando mostrou que era Deus. A sua ressurreição foi a garantia da sua vida e é o penhor da nossa Fé. Se Cristo ressuscitou, também nós havemos de ressuscitar.

Mas repara, amigo, que ninguém pode ressuscitar sem primeiro passar pelo calvário e a glória, depois da ressurreição, será tanto maior quanto maior tenha sido a paixão.

Olha, leitor amigo, para te não enganares nas curvas dos caminhos da vida, segue de perto os passos do Mestre. Se caíres ele dá-te a mão; se vacilas ele ajuda-te, se tens receio de te perderes no caminho, olha bem para Ele.

Ele é o caminho, a verdade e a vida.

# A Oração é a Chave de Ouro do Céu

( C o n t i n u a ç ã o )

A oração é uma prova de inteligência.

Rousseau escreveu: O homem é grande, quando reza ajoelhado!

Cada qual deve rezar. E cada família deve ter na oração um laço de união. Deus o quer!

Que belo não é passar por uma aldeia, de noite, quando estrelas cintilam, e ouvir-se rezar o Terço nas casas de pobres e ricos!

Ainda há aldeias assim... Felizes delas! Oh, se todas assim fossem!

Nessas aldeias reina Deus e a vida cristã espelha-se na cara alegre de todos!

Oh, se as aldeias de Portugal, às noites, fossem centrais a falar com Deus! Deus teria de abrir o Céu sobre nós!

Quando fui ao Rio fiquei deveras encantado ao ver as missas das crianças! Entravam em fila, bandeira do Brasil ao alto e a bandeira da Senhora da Aparecida também! As bandeiras eram colocadas de cada lado do altar-mor.

Começava a missa. Havia cânticos. Um padre fazia a homilia. No fim, o padre, depois das orações, rezou e todas as crianças também:

«Senhora da Aparecida, Padroeira do Brasil, protegi as nossas autoridades religiosas e civis. Protegi nossos pais. Abençoai o Brasil. Defendei-nos a todos do mal e abençoai as crianças brasileiras!»

Depois saíam, cantando! Bonito e com fé e com utilidade!

Em Portugal, bem se poderia fazer assim... E é preciso...

Portugal precisa de ser lembrado aos céus pelas crianças!

E alguém de alto relevo lembra, assim como uma pobre mãe, cujo filho está em Angola a combater, que seria óptimo, após tanto labor dos nossos em prol de Deus e da Pátria, no Ultramar, que se lançasse a ideia de se rezar no fim das missas aos domingos, em todo o Portugal, do Minho a Timor, uma oração, rogando ao Deus de Ourique por intercessão da Senhora Nossa Padroeira, a vitória e a paz na nossa Pátria e que as mães portuguesas possam abraçar depressa seus filhos volvidos ao lar. Que Portugal seja o luzeiro do Evangelho no seu Ultramar!

Oração pequenina mas que milhões de portugueses rezem todos os domingos!

E Deus perdoará e Deus ouvirá nossas preces e Deus dará ao povo que levou o Evangelho aos novos mundos a vitória!

Portugal a rezar, todos os domingos!

É preciso! Já vai para dois anos que o sacrifício dura! Almas a escalar o Céu! Almas a pedir aos santos de Portugal, que aqui nasceram e que comeram o nosso pão e rezaram na nossa língua e são hoje no Céu, almas, todas as almas portuguesas, em coro, a uma só voz, cheias de fé, todas elas que peçam aos santos de Portugal e forcem a Padroeira para Deus perdoar e abençoar a Terra de Santa Maria! Rezar! Sim, porque a reza abre o Céu e Deus abençoará Portugal!

Estamos certos de que a lembrança da alta personagem o nosso embaixador) que traduz a crença em Deus e no poder de intercessão de Nossa Senhora será aceite por quem de direito.

Deus o quer, a Pátria o pede, as mães o suplicam, os nossos soldados o solicitam e até os próprios indígenas o rogam!

Paz! Harmonia! Paz, que Deus dê a paz!

Aqui, por mim, direi:

«Senhora da Conceição, Mãe de Deus e nossa Mãe, Padroeira de Portugal, lembrai-vos, Senhora, que, em 1415, fostes entronizada por nossos pais em Ceuta e que Vosso Filho e Vós fostes levados ao Oriente e ao Brasil! Por tudo que fizemos em Vossa honra e na do Vosso Filho, pelos santos e pelos missionários portugueses, pelas mães que Vos amam, pelas crianças que querem ser Vossas, Senhora, obtende a paz para Portugal».

Que em todas as igrejas, aos domingos, depois das missas, quem de direito mande rezar!

Já lá vão quase dois anos... Podemos ter a certeza de que o remédio só pode vir do Céu, que, na Terra, tudo se conjuga, às claras ou às acultas, contra nós!

Contra nós? E contra Deus! Por isso mesmo é que urge a Cruzada da Oração aos domingos!

Deus, ouvindo milhões a pedir, Deus atenderá e dará a vitória — que é a Paz!

Por

## Aldeia das Dez

Semana de pregação — De 17 a 24 de Março realizou-se na igreja paroquial uma semana de pregação como preparação para as confissões de desobriga que tiveram lugar nos dias 21, 22 e 23.

À noite a pregação foi só para homens, tendo assistido muitos homens.

A pregação foi feita pelo Sr. Padre José Rodrigues Paiva, Pároco de Vila Nova de Poiares, tendo sido sempre ouvido com muita atenção e muito respeito.

No sábado à noite, isto é no dia 23 e no dia 24 pregou o Sr. Prior de Avô.

Nos três dias das confissões receberam a Sagrada Eucaristia 728 pessoas.

No dia 24, à comunhão geral, os irmãos da Irmandade da Senhora das Preces apresentaram-se com as suas opas, a Juventude com as suas blusas azuis e as crianças com os seus distintivos da Cruzada. Comungaram cerca de 400 pessoas.

A pregação foi colocada sob a protecção da Senhora das Dôres que foi conduzida para a Igreja com procissão. A filarmónica tomou parte nas duas procissões.

Falecimento — No dia 4 de Março no lugar do Goulinho faleceu o Sr. Manuel Lourenço Fernandes, de 89 anos de idade, casado.

O funeral realizou-se no dia 5, para o cemitério de Vale de Maceira onde em breve ficará depositado num jazigo que sua mulher mandou construir.

O Senhor Manuel Lourenço Fernandes foi várias vezes Mesário da Irmandade e algumas vezes Presidente e Juiz da Irmandade.

Interessou-se sempre pelo progresso do Santuário da Senhora das Preces e foi ele quem mandou reconstruir o cruzeiro que se encontra no Colurinho, junto à capela da Senhora das Necessidades, evitando assim que se perdesse um dos melhores documentos para provar a época em que a Nossa Senhora apareceu no cimo do monte do Colurinho.

Que a Nossa Senhora das Preces o tenha agora recompensado de tudo o que fez para sua honra e glória.

Casamento — No dia 27 de Janeiro, na igreja da Moita do Ribatejo, realizou-se o casamento do Sr. Vasco da Silva Costa, filho do Sr. José Marques da Silva, residente na Quinta da Madalena, com a menina Maria Felizmina Gomes Correia, da Moita do Ribatejo.

Foram padrinhos do noivo Jorge Marques da Silva e Juvenália Rodrigues Caldas e da noiva Manuel Gonçalves e Júlia Gomes Correia.

## FAÇAM FAVOR DE

## ATENDER

Quando algum dos nossos presados assinantes muda de direcção, deve comunicar para cá, para que o jornal não ande por lá de mão em mão e, depois de alguns meses, regressa com a nota de desconhecido.

É preciso dizer sempre o número da assinatura que vai na própria direcção, para ser cortada com facilidade. Doutro modo vai um jornal para a

direcção velha e outro para a direcção nova.

Não basta indicar o nome; é preciso indicar sempre o número da assinatura..

Se assim fizerem poupam-nos trabalhos, tempos, dinheiro, arrelias e reclamações.

Leia, Assine e divulgue a  
VOZ DO SANTUÁRIO

# OS DRAMAS DO TERRORISMO

(Continuado da página um)

mens para uma emboscada aos brancos aproveitava a oportunidade para roubar um pedaço de papel e rabiscar laboriosamente: «Iscriveu o Nhangá que tá no escontra vuntade cus bandido. Eu quero vortar» — e lá ia de rastos lacerando o corpo por entre as espinhosas até à beira da picada. De olhos esgaziados pelo medo e ouvidos bem abertos gravava a meio do caminho um pauzito onde prèviamente colocava o papel. Esperava alapardado durante horas na esperança de que a sua missiva fosse encontrada. Sucedeu algumas vezes que as viaturas militares passassem exactamente por cima da sua mensagem mas o destino parecia apostado em ser-lhe adverso.

Os carros seguiam o seu caminho e com eles ia-se também a esperança do pobre Nhangá. Ficava desesperado e voltava o mais depressa que podia para o «acampamento» de terror para onde fora levado «pelo francês» e os seus «libertadores». Por duas ou três vezes esteve na eminência de ser descoberto e frémido gelado fazia-o estremecer de terror. Durante as arengas carregadas de ameaças do chefe o pensamento — voava-lhe para junto dos seus e do patrão que abandonara.

### Tudo abandonara embriagado pelas promessas

Vinham-lhe então umas saudades imensas da funjada quentinha e do peixe temperado com o gostoso sal e da cerveja que nos dias de pagamento, lhe refrescava as goelas, na loja do «siô» Adriano!

Nesse tempos — que pareciam distantes um século — os piolhos não lhe formigavam no corpo, e nas pernas não tinha aquelas fedorentas feridas cheias de pus. Quando se sentia doente — às vezes, até fazia um bocadinho de ronha! — queixava-se ao «siô» Barros — o enfermeiro da Avença — e era atendido como pessoa de Cristo. Se se feria no serviço da «fazenda» punham-lhe um penso asseado, que ficava a alvejar na pele.

Tudo abandonara pelas promessas do maldito catequista de óculos, que ia muitas vezes ao Congo, e pelos incitamentos do pastor estrangeiro da missão! Parecia-lhe agora impossível como se deixara levar pelo fatalório que, durante mais de um ano, lhe haviam repetido aos ouvidos! Bem depressa se arrependera, pois, duas semanas após o «engajamento», bem vira o que sucedeu a quatro homens descobertos a passarem-se por brancos. Jamais poderia con-

seguir esquecer o horror do castigo aplicado pelo «francês». Por muito tempo as garras do pesadelo faziam-lhe ouvir os urros dos quatro desgraçados presos com arames a estacas, com os joelhos desfeitos à bala e o sexo pendurado ao pescoço!

Desde esse dia compreendera que nada tinham de libertadores os homens capazes de tal selvajaria. Além disso, sempre lhe causara confusão o facto de serem estrangeiros os que tanto se preocupavam em exterminar os brancos, com os quais lidara desde criança, e sempre o haviam tratado como gente.

O caso das mulheres arrastadas para a mata, também o indignara profundamente. Ainda o confrangia a lembrança daquela rapariguita mestiça, que vira morrer de podre, depois de dias consecutivos de práticas bestiais em série, durante horas, em que, como um bando de feras, os homens do «francês» refocilavam como animais selvagens.

### Siô da tropa Nhangá quer voltar

Tinha de voltar. Mais valia que os militares o matassem, mas tinha de voltar. E uma noite decidiu-se abandonar definitivamente o «francês» e as suas teorias terroristas.

Ao romper do dia, já próximo a uma picada, rebuscou no bolso dos esfarrapados calções um trocido de papel, que fora invólucro de um explosivo. Com uma unha rasgou a pele e depois a carne, até o sangue aparecer. Com um pauzito mergulhado na ferida, escreveu:

«Esselementíssimo siô da tropa Nhangá quer vortar. Fugiu dos bandidos. Tá traz ibondeiro caído ao pé do mangueira grande. Num fais mal. Eu quer vortar».

Reunindo forças conseguiu arrastar um grande ramo, com que obstruiu, embora frágilmente, o traçado da picada. Bem no alto atou a mensagem com um fiapo de camisa. Voltou para trás do imbondeiro e pôs-se desesperadamente à espera.

Ninguém supõe o que foram aqueles momentos de espera. Ao medo, juntava-se o torpor do seu enfraquecido corpo. Um profundo sono teimava em fechar-lhe as pálpebras. Lentamente a mata com os seus ruidos ficava para ele silenciosa. Apenas um sumido ronco se fazia ouvir, chocando francamente a folhagem. Aumentou. Fez-se violento. Parecia que o coração lhe parava. Fechou os olhos. Mais ainda para afastar o sono. Era verdade. Era verdade que alguém lhe batia no ombro. Um



## Agora pela Páscoa atenção ao Chiadinho

Senhores assinantes de Coimbra e das redondezas. Se forem ao Café Santa Cruz tomar um cafezinho aproveitem passar pelo Chiadinho, fica a poucos passos. Temos lá conta aberta.

Quando as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras e nossas presadíssimas e estimadas assinantes forem à baixa fazer compras, certamente entram no Chiadinho, onde encontram o que procuram, especialmente para os seus bebês.

Pois podem lá deixar as importâncias para a Voz do Santuário. Os irmãos Belos recebem e entregam depois.

Agora pela Páscoa não há ninguém que não vá à baixa comprar prendas e folares; pois dêem baixa no Chiadinho.

Mesmo que não precisem de comprar... é só entrar e pagar.

Assine a «Voz do Santuário»

## Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mes de Março

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

- Álvaro Diogo Gomes, Fundão.
- D. Maria Moreira dos Santos, Gramaça.
- Ana de Oliveira, Coimbra.
- Luciano Fontes, Parente.
- José Francisco da Cruz, Moita do Sobreiro.
- Francisco Gomes, Aldeia das Dez.
- Joaquim Ribeiro, Pomares.
- Alzira Correia, Vale de Maceira.
- Manuel Martins, Goulinho.
- António Florêncio.
- Eduardo Marques.
- José Dias Mendes, Chão Sobral.
- Delfim João Freitas da Silva, Avô.
- Mário Marques Figueiredo, Barril.
- D. Maria Lice de Castilho Costa, Lisboa.
- Joaquim Antunes, Casal de Águas do Verão.
- Miguel de Sousa Campos, S. Vicente da Beira.
- D. Maria Succena, Águeda-Borralha.
- D. Natália Neves Nunes, Lisboa.
- Com 12\$50 pagou a Sr.<sup>a</sup> D. Olga Luisa Dinis, Lisboa.

Com 15\$00 pagou o Sr. António Carvalho, 2.º Sargento em Tancos.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

- Serafim Nunes Martins, Baixa da Banheira.
- Armando Gouveia, Baixa da Banheira.
- Dr. Agostinho Vaz Pato Martins, Gramaços.
- D. Gracinda Castanheira, Lisboa.
- D. Maria da Glória Nogueira Gonçalves, Sargaçosa.
- Manuel dos Santos Dinis, Pomares.
- Graciano Martins, Angola.
- Serafim da Fonseca Morgado, Lisboa.
- João José da Silva, Baiol.
- D. Ana de Orey Bobone, Lisboa.
- António Alves da Fonseca, Lisboa.
- D. Ofélia Silvestre Madeira, Barril.
- António Silvestre Figueiredo, Barril.
- Armando Mendes, Lisboa.
- José Augusto Guilherme, Galizes.
- Albino da Silva, Lisboa.
- João Prata, S. Vicente da Beira.
- João Antunes, Sarzedas.

Com 30\$00 pagou a Sr. D. Celsaltina de Jesus Costa, Cacilhas.

Com 50\$00 pagou o Sr. Salvador do Rosário, Tábua.

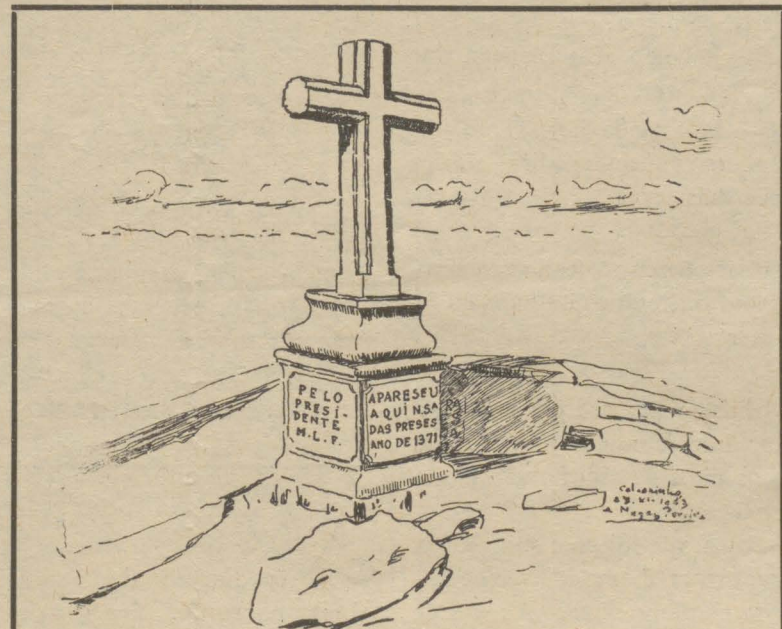
Com 60\$00 pagou o Sr. Francisco Álvaro, Caldas de S. Paulo.

## BAIOL

No dia 14 de Março faleceu no lugar do Baiol, freguesia de Vide, o Sr. Manuel Dias da Silva, de 76 anos de idade, casado com a Sr.<sup>a</sup> Rita de Jesus, sogro do nosso presado assinante, Senhor João José da Silva. Teve officios de corpo presente que se realizaram na igreja paroquial de Vide, com a assistência de muitas pessoas.

A família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada.

Paz à sua alma.



Cruzeiro do monte do Colcurinho, mandado reconstruir em 1925 pelo Sr. Manuel Lourenço Fernandes, presidente da Mesa da Irmandade, há poucos dias falecido.

homem muito novo, fardado, sem qualquer arma visível, dirigia-se-lhe:

«Pronto pá? Cá estamos! Podes levantar-te? Não tenhas medo que ninguém te faz mal!». Era a salvação...

Apesar dos modos do oficial, o pobre Nhangá — lembrando-se dos discursos do «francês» — julgou que ia ser esburacado pelas balas dos seus salvadores. Tremia apavorado e falava em catadupa, tentando confirmar o que escrevera com o seu sangue.

Levado para uma viatura onde

se encontrava mais tropa, bebeu sofregamente até se engasgar, a água de um cantil posto à sua disposição. Durante o trajecto, até à povoação, comeu bolachas que os soldados lhe deram.

Durante alguns dias foi tratado e vestido. Respondeu a muitas perguntas e contou inúmeras vezes a sua odisséia. Uma semana depois foi levado para um hospital de Luanda.

Hoje, restabelecido, o Nhangá está contente. Retomou a sua condição de homem livre junto dos seus irmãos portugueses. — (L.).

### Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

- Simples assinantes . . 10\$00
- Assinantes benfeitores 20\$00
- Para o estrangeiro . . 20\$00



**A grande Festa da Senhora das Preces está à porta... já não faltam dois meses, pois como temos noticiado, é nos dias 1 e 2 de Junho que se realizam. Dizem-nos que todas as Empresas de camionagem, 50 léguas ao redor têm todos os carros alugados para a Senhora das Preces, e é possível que muita gente queira vir e não tenha já lugar. Quando toda a gente vinha a pé havia lugar para todos...**

**Os senhores previnam-se a tempo... para não ficarem com o rancho de bmfica. Olhem que não há festa mais linda nas terras da Beira. O Santuário da Senhora das Preces, com o monte do Colcurinho, é a coisa mais encantadora, mais assombrosa e mais maravilhosa que se pode imaginar!.. Se não querem crer... venham ver!.. Não esqueçam: 1 e 2 de Junho.**

## Qual a origem do mau sabor da carne de coelho?

Há pessoas que detestam a carne de coelho pelo sabor desagradável que este produto muitas vezes apresenta. Daqui resulta uma acentuada diminuição no consumo de tão rico alimento, com manifesto prejuízo para todos aqueles que se dedicam à exploração deste sector animal.

Há, portanto, que produzir carne de sabor agradável. Como consegui-lo? De uma maneira bem simples: basta acabar com a errada crença de que os coelhos não necessitam de água para beber. Os coelhos têm necessidade deste elemento, como qualquer outro animal. O mau sabor da carne provém particularmente da falta de água na sua alimentação. É que a água, além de ser um alimento indispensável à engorda e crescimento destes animais, é também um produto que, entrando na corrente circulatória, vai eliminar uma grande porção de substâncias tóxicas que, de outro modo, permaneceriam no organismo, dando à carne o sabor desagradável tão sobejamente conhecido. Quer dizer, se os coelhos ingerirem água em quantidade suficiente, esta arrastará os produtos tóxicos, os quais deixarão de se incrustar nos músculos, para serem eliminados pelos rins, e, daí, carne com bom sabor. Portanto, para obter carne com sabor agradável, há que dar águas aos coelhos.

(Do Boletim dos Serviços Pecuários).

## Anedotas

Um operário sem trabalho é abordado por um amigo que lhe diz:

— Então ainda não arranjuste emprego?

— É como vês; ninguém me dá que fazer.

— Pois ainda hoje vi no jornal um anúncio a pedir operários dos dois sexos.

— Dos dois sexos? É a tal coisa! Se eu só tenho um sexo, como queres tu que me vá oferecer?

Tristan Bernard era um escritor francês muito notável. Os seus ditos de espírito são muito conhecidos.

Uma vez foi com um amigo, construtor de automóveis, experimentar um carro. Ao fim de uma vintena de quilómetros transportados facilmente pelo engenho o amigo de Tristan Bernard disse-lhe:

— Ali adiante há um belo restaurante. Vamos parar e tomar qualquer coisa.

Acabava de dizer isto quando o carro embate numa árvore. Logo Tristan Bernard observa:

— O seu carro é esplêndido, mas como pode pará-lo quando não há árvores?

Silvério — Sabes?! O Jesuíno caiu duma escada de dez degraus e não se magoou nada...

Policarpo — Extraordinário! como aconteceu isso?!

Silvério — É que caiu do primeiro, a contar de baixo!

Três amigos saíram de uma festa muito alegres depois de numerosas libações. Meteram-se num carro e passados dez metros atiram com ele de encontro a um candeeiro. Um agente, interroga-os, depois de os fazer sair:

— Vamos a saber: quem é que conduzia?

— Ninguém; — responde um deles — íamos os três no banco de trás!

Leia, assine e propague «VOZ DO SANTUÁRIO»

No dia 28 de Abril corrente, faz onze anos que ali, numa casa junto à Igreja, começou a funcionar o Patronato que foi a primeira secção do Centro de Assistência Paroquial.

Hoje estão em funcionamento mais o Posto Médico e a Creche.

Em onze anos já se fez muito e está a fazer-se muito bem aos pobres e às crianças e do bem que se tem feito toda a freguesia tem beneficiado.

Agora andamos preocupados, atarefados e atrapalhados com as obras das águas. Sim, a água já está a correr

## Arrancar Nossa Senhora da nossa História é apagar o sol de Portugal

Quando Santa Mónica, mãe de Santo Agostinho, chorava perante Santo Ambrósio, Arcebispo de Milão, por seu filho andar transviado na heresia, o Santo dizia-lhe: — Descansai, que não se pode perder um filho de tantas lágrimas!

E assim foi! Agostinho, o pecador, converte-se e faz-se com a graça de Deus, alcançada pelas orações de sua mãe, um grande Santo! E que Santo!

Haja, pois, de Norte a Sul de Portugal, esperança!

Não se pode perder uma terra, cujas mães tanto rezam à Mãe de Deus, que é sua Padroeira, para Ela a salvar.

Nós, apesar de muitos erros de longa data e de desvios graves na nossa trajectória da Nação Católica, nós, ó portugueses, ainda somos o povo que mais devoção patenteia à Mãe de Deus!

Percorrendo a Europa, não vemos país algum com mais monumentos à Virgem! Em nossa terra, por onde andemos, avistamos sempre capelinhas brancas, no cimo das colinas, ou no fundo dos vales e até à beira-mar! E é desnecessário perguntar de quem são!

Entre cem, noventa e nove são dedicadas a Nossa Senhora!... Aqui, é da Senhora das Preces; lá em cima é da Senhora das Necessidades; lá adiante Senhora dos Remédios, Senhora dos Milagres, Senhora da Guia, Senhora do Bom Parto, Senhora da Assunção, etc..

Os nomes dão um rosário de títulos invocativos, gritos de fé, de esperança e de amor, que nossos pais soltaram pelos séculos fora... Gritos de almas crentes! E digam-me de uma só igreja de aldeia, de vila ou

de cidade, sem altar de Nossa Senhora!

E até apontem-me uma casa de Portugal, onde não haja uma estampa, embora, pobre de arte, com a imagem da Virgem! Não é em vão que esta terra se fez grande e livre, ajoelhando em Guimarães, rezando nos campos de batalha e rezando ainda os seus marinheiros ao embarcarem para as descobertas, saindo em procissão da capela de Belém até às caravelas signadas com a Cruz de Cristo! Fomos, ó glória, quem levou primeiro a Cruz pelos mares e, com Gago Coutinho e Sacadura, pelos ares!

Portugal e a Virgem! Alcobaça o baptistério da Pátria, promessa do primeiro rei pela tomada de Santarém, dedicada à Virgem! Batalha, canto de pedra de estilo gótico pela vitória que cimentou a independência, dedicada à Virgem! Jerónimos, grito de triunfo como a Torre de Belém, emergindo do Tejo, proclamando a glória de Portugal e o agradecimento à Virgem!

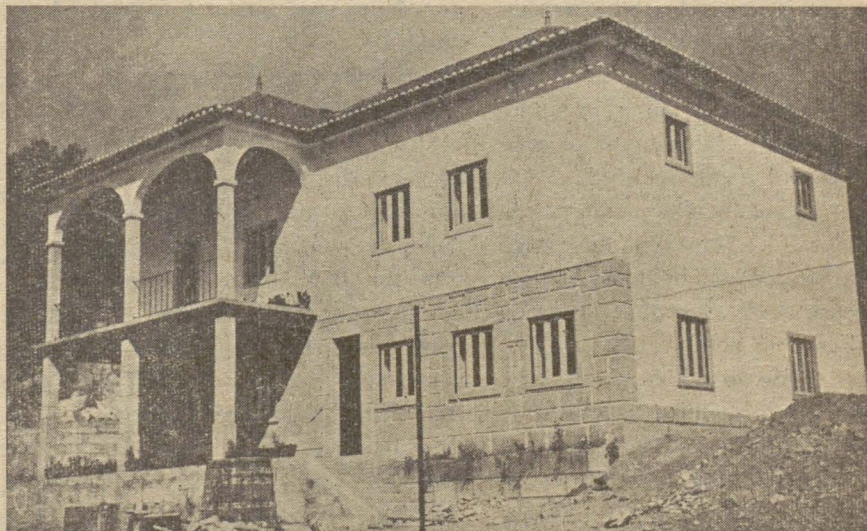
Os três padrões que marcam o Nascer, o Robustecer e o Apogeu de Portugal são ofertas da alma portuguesa à Virgem, em paga do seu auxílio!

Quando chegámos a Ceuta, Portugal ajoelhou diante da imagem de Nossa Senhora, que lá entronizou! É a Senhora de África!

Até o nosso maior herói — D. Nuno — quis passar os últimos anos num convento mandado construir por ele sob a invocação de Nossa Senhora! Sempre Ela a ser estrela de vitória e de salvação!

Arrancar Nossa Senhora da nossa história é apagar o Sol no nosso País!

Temos de rezar e Deus tem de nos ouvir!



na rua das Marias Joanas, vai ser colocado um fontanário à beira da rua, mas não sei de onde hão-de vir os quarenta contos para pagar tudo aquilo.

Não haverá por aí quem me queira ajudar?

Bastava que 40 benfeitores,

40 amigos enviassem "cada um, uma nota de quilo e ficariam a ser mais célebres que os 40 imortais de França.

Amigos, com a vossa ajuda, ajude-nos a fazer felizes as crianças da nossa freguesia.

Onze anos! bem empregadinhos não acham?!...